

Curso de graduação
dos autores e co-autores:

Psicologia

**DA REFLEXÃO DO ABSURDO DA EXISTÊNCIA EM CAMUS COMO
TAREFA DA FILOSOFIA E PARALELO COM SUA HISTÓRIA
APRESENTADA A ESTUDANTES DE PSICOLOGIA**

Prof.º Dr.º Max de Filippis Resende

profmaxfilo@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Mito de Sísifo, história da filosofia, tarefa da filosofia.

RESUMO: Em seu livro “*O Mito de Sísifo*” Camus apresenta a comparação da condenação desse personagem mitológico grego com a tarefa da filosofia diante do absurdo da existência. Ao ministrar as aulas da disciplina intitulada “Concepções do Pensamento Filosófico” para o curso de psicologia, foi-nos imbuída a tarefa de apresentar uma introdução à história da filosofia e de seus conceitos chave. Como isso seguimos um percurso clássico de apresentação histórica dos temas e sucessão dos pensadores e correntes de pensamento que fundaram e marcaram toda a história do Ocidente, com o objetivo de fundo de apresentar a esses estudantes as bases das quais se desenvolveram as variadas escolas da própria psicologia. Passando, então, pela Antiguidade, Helenismo, período medieval, fundação da Modernidade, até aos primeiros filósofos contemporâneos, deparamo-nos sempre com o desafio não só de articular todos os temas e sua sucessão de sentido histórico, de sua apresentação tão vasta, em curto período de dois bimestres, mas também de propor o teste e avaliação dos estudantes. Ao final do período do segundo bimestre de 2019 tivemos a ideia, então, de propor a reflexão e comparação do exercício feito por Camus daquela sua alegoria da tarefa imposta a Sísifo com o exercício da própria filosofia como busca por verdade e conhecimento. Com esse exercício pretendíamos mostrar e fazer o estudante pensar que não era necessário ele conhecer a obra ou o livro de Camus, mas como exercício de reflexão, bastava ele compreender a mensagem por trás da alegoria comparando-a ao percurso histórico das ideias que eles haviam estudado durante os dois bimestres. Com esse fim, foi elaborado o seguinte enunciado de trabalho a ser desenvolvido: “Albert Camus compara o absurdo da vida do homem com a situação de Sísifo, um personagem da mitologia grega que foi condenado a repetir eternamente a tarefa de empurrar uma pedra até o topo de uma montanha, sendo que, toda vez que estava quase alcançando o topo, a pedra rolava novamente montanha abaixo até o ponto de partida por meio de uma força irresistível, invalidando completamente o duro esforço despendido. Não obstante reconheça a falta de sentido, Sísifo continua executando sua tarefa diária. O que quer dizer Camus quando diz que “a tarefa da filosofia seria análoga à tarefa de Sísifo”?”. Diante disso os estudantes desenvolveram individualmente seus trabalhos, apresentando as mais variadas respostas e caminhos de exposição e abordagem do tema. A qualidade dos trabalhos

também variou muito, desde os que tiveram dificuldade de expressão dissertativa ou pouca articulação da interpretação, aos que apresentaram muito boa ou, pelo menos, suficiente paralelo com a história da filosofia, até os que já conheciam ou se propuseram a ler o livro e outros textos de ou sobre Camus, enriquecendo sobremaneira seus trabalhos. A proposta se mostrou, assim, com muito sucesso de incitar os estudantes a realizar a reflexão e interiorização dos caminhos das correntes da história do pensamento ocidental. O que sem dúvida serviu para sedimentar esses conhecimentos, mas, principalmente, para que reforçassem em si o conceito mesmo do que é a filosofia, sua busca e o como ela se desenvolve internamente, podemos dizer, epistologicamente, além da compreensão do seu desdobramento e propagação histórica. A proposta se mostrou, dessa maneira, inteiramente satisfatória, suscitando trabalhos de altíssima qualidade e profundidade com interesse de continuidade por alguns dos estudantes. O que rendeu, inclusive, a ideia de seguirem a elaboração de seus textos e também proposta da escrita de artigos e trabalhos para inscrição no presente encontro e para outros eventos acadêmicos ou publicações. Por isso, seguimos na elaboração desse novo trabalho, com a intenção de avaliação desses resultados, de suas diversas apresentações e interpretações, ponderando a importância desse tipo de atividade para o desenvolvimento de senso crítico, internalização de conceitos, desenvolvimento da escrita, articulação de temas e argumentação, junto do aprendizado tanto formal quanto informal do que é a filosofia e no que consiste seu fazer juntamente já do estar realizando sua prática reflexiva e interpretativa.

REFERÊNCIAS:

CAMUS, A.. O Mito de Sísifo / Albert Camus; tradução de Ari Roitman e Paulina Watch. – 9.ª ed. – Rio de Janeiro: BestBolso, 2017.

HEIDEGGER, M.. Ser e Tempo; Editora Vozes, Petrópolis, 2002, 11ª edição

NIETZSCHE, F. W.. Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.